b.i
BOLETIM INFORMATIVO
224 | 2º trimestre 2022

asp | ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES

Leiria

ERNESTO KORRODI

UMA ASSOCIAÇÃO UNIDA RUMO AO FUTURO

*6º Encontro de Delegações **ASSP***

*41º Aniversário **ASSP***

Com um "brilhozinho nos olhos"

Jacques Baptista

Poupar: Obrigação ou Necessidade

Mário Grosso

Protocolos

Lúdico

Será capaz de concluir os passatempos?

ASSP Viagens

2 Moradas ASSP
3 Editorial

4 Delegações
Açores / Algarve

5 Delegações
Aveiro / Beja

6 Delegações
Coimbra / Évora

7 Opinião
Poupar: Obrigação ou Necessidade
Mário Grosso

8 Delegações
Guimarães / Lisboa

9 Delegações
Madeira / Portalegre

10 - 11 Uma Associação Unida Rumo ao Futuro
6º Encontro de Delegações **ASSP**
41º Aniversário **ASSP**

12 - 13 Leiria
ERNESTO KORRODI

14 Lúdico
Passatempos e Quebra-cabeças

15 Delegações
Porto / Santarém

16 - 17 Com um "brilhozinho nos olhos"
Jacques Baptista

18 Delegações
Setúbal / Viseu

19 Protocolos
Novos Protocolos ASSP

20 ASSP Viagens
Alojamentos ASSP

Contactos Estruturas ASSP

AÇORES
Praça da Autonomia Constitucional, 7 - Paim
9500-787 Ponta Delgada
Tel./Fax 296 286 034 | d.acores@assp.pt

ALGARVE
Rua Engº Aboim Sande Lemos, 14, R/C
8000-544 Faro
Tel./Fax 289 824 822 | d.algarve@assp.pt
Casa em Pechão
Tel. 289 723 744

AVEIRO
Rua da Aviação Naval, 35, LJ. E , Aveiro
3810-056 Aveiro
Tel. 234 049 798 | Tlm. 932 240 156
dd.aveiro@assp.pt

BEJA
Rua Infante D. Henrique,
Edf Escola Primária N.º 4
7800-318 Beja
Tel. 284 087 018 | Tlm. 969 172 537
d.beja@assp.pt

COIMBRA
Trav. dos Combatentes da Grande Guerra, nº3
3030-181 Coimbra
Tel./Fax 239 483 952 | d.coimbra@assp.pt

ÉVORA
Rua Chafariz D'El Rei, 31
7005-323 Évora
Tel./Fax 266 709 477 | Tlm. 967 804 246
d.evora@assp.pt

GUIMARÃES
Rua Alto da Bandeira, 23
4835-014 Creixomil
Tel. 253 512 369 | 253 103 466
Tlm. 967 532 787 | d.guimaraes@assp.pt

LEIRIA
Av. Combatentes Grande Guerra, 65, 1º Esq.
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 966 260 077
d.leiria@assp.pt

LISBOA
Rua D. Dinis, 4 | 1250-077 Lisboa
Tel. 213 700 330 | Tlm. 937 354 776
d.lisboa@assp.pt

MADEIRA
Rampa do Forte, 2 - Santa Maria Maior
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546
d.madeira@assp.pt

PORTALEGRE
Rua Capitão José Cândido Martinó, 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612
d.portalegre@assp.pt

PORTO
Praça General Humberto Delgado, nº 267,
2º andar, salas 9, 10 e 11
4000-288 Porto
Tel. 222 032 049 | Tlm. 929 030 804
d.porto@assp.pt

Casa da Torre
Rua da Torre, nº 208,4580-752 Sobrosa
Tel. 255 963 538 | Tlm. 931 736 357

Núcleo de V. Nova de Gaia
Rua Paula Vicente, 30,
4400-243 Vila Nova de Gaia

SANTARÉM
Rua Luíz Montez Matoso, 38
2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212
d.santarem@assp.pt

SETÚBAL
Largo da Misericórdia Nº 7, 1ª andar B2
2900-502 Setúbal
Tlm. 937 760 907
d.setubal@assp.pt

VISEU
Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1º A
3510-120 Viseu
Tel. 232 449 099 | Tlm. 925 321 167
d.viseu@assp.pt

Resídências ASSP

AVEIRO
Rua Nova, 50 Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230
residencia.aveiro@assp.pt

CARCAVELOS
Rua Pedro Álvares Cabral, 150,
2775-615 Carcavelos
Tel. 214 584 400
residencia.carcavelos@assp.pt

PORTO
Est. Interior da Circunvalação, 3201
4350-111 Porto
Tel. 225 106 270
r.saoroque@assp.pt

SETÚBAL
Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851
residencia.setubal@assp.pt

Sede Nacional

SERVIÇOS CENTRAIS
Largo do Monte, 1 | 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 | 218 888 428 | Fax 218 126 840
www.assp.pt | info@assp.pt
Seg. a Sex. 9.00h-13.00h / 14.00h-17.30h

Ficha Técnica

DIRETORA
Ana Maria Morais
DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo do Monte n.º 1 - 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 / Fax 218 126 840
info@assp.pt / www.assp.pt
PROPRIEDADE
Associação de Solidariedade Social dos Professores

COORDENAÇÃO EDITORIAL
ASSP Comunicação
CONCEÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO
Sandro Costa
IMPRESSÃO
Finepaper - Rua do Crucifixo, nº 32 -1100-183 Lisboa
REDAÇÃO
Largo do Monte n.º 1 -1170-253 Lisboa
assp.comunicacao@gmail.com

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS ASSOCIADOS
Isenta de registo na ERC ao abrigo do DEC- REG 8/99 de 9/6 art.12º nº1 - A
Depósito Legal 36086/90
Número Avulso .....0,50 €
Assinatura anual solidária .....10,00€
Tiragem (n.ºexemplares) 10 000

NOTA
A não adoção do Novo Acordo Ortográfico é da responsabilidade dos autores.

Ana Maria Morais
Presidente da Direção Nacional da ASSP

Uma Associação Unida Rumo ao Futuro

Foi este o tema central do 6º Encontro de Delegações da ASSP que se realizou em Beja nos dias 20 e 21 de maio.

O evento não podia ter sido melhor preparado pelas Delegações de Beja e de Évora.

Agradeço aqui a todos os participantes que enriqueceram o pensamento da Associação, enumerando problemas e sugerindo soluções.

Também nos dias 21 e 22 de maio a ASSP comemorou em Beja e em Évora o seu 41º Aniversário num ambiente de grande entusiasmo e alegria por festejarmos esta importante data, mas também por o conseguirmos fazer presencialmente.

A organização destes dois eventos ter estado a cargo de duas Delegações da ASSP constituiu uma experiência de partilha que pode e deve ser replicada. Só unidos podemos rumar ao futuro.

Caros Associados, peço-vos que estejam atentos aos novos Projetos que a DN e as Delegações desejam concretizar convosco, agora que temos um período de ligeira acalmia da pandemia, vivendo, no entanto, uma guerra na Europa. A ASSP precisa de vós!

Quero ainda partilhar convosco que estou otimista relativamente à progressão do nosso Centro de Formação Alice Maia Magalhães. Note-se que até ao momento, superou as expectativas em todos os aspetos: número de Professores inscritos, número de Associados que cativou, número de Ações de Formação desenvolvidas até ao momento e finalmente, e não menos importante, pelo retorno financeiro positivo que teve para a Associação.

Estou mesmo convencida que o Centro de Formação nos continuará a surpreender pela sua excelência, apoiada na tipologia das Ações de Formação, bem como na seleção criteriosa dos Formadores.

Somos uma Associação de TODOS os Professores. Queremos ser uma Associação de Solidariedade com propostas de valor para os vários segmentos do ciclo de vida do Professor, adaptadas às necessidades específicas de cada fase.

Desejo-vos um excelente Verão com Sol dentro e fora dos nossos corações.

Um grande abraço

Ana Maria Morais

Delegação dos Açores

REENCONTRO: O BRILHO DOS OLHARES

Aos poucos foram chegando.

Cedo.

Em grupos de dois, ou mais.

Os olhares visitaram o espaço, rejuvenescido pela pintura e o novo pavimento.

Instalaram-se risos. Palavras de saudade, novidades em dia.

A euforia e a alegria contracenaram num mesmo plano onde também se sentia a tranquilidade, aquele sentir de um "Finalmente! Juntos!"

O almoço / convívio, promovido pela nossa Delegação na sua sede em jeito de comemoração da Páscoa, pretendia reavivar a nossa "casa" e corresponder aos muitos pedidos de associadas que se diziam sedentas de conviver e aliviar o peso da sua solidão.

E o projeto ganhou asas com o pronto voluntariado de associadas e associados que, por diversas formas, se disponibilizaram e apoiaram a iniciativa.

De alguns momentos de entretenimento, destacou-se o musical oferecido por dois associados e uma netinha. Foi tal o entusiasmo que todas as vozes se uniram numa só – algumas, talvez, nos primeiros acordes da sua vida.

O testemunho de uma associada, ex professora de enfermagem, procurou enaltecer a dedicação e a qualidade oferecida pela nossa Delegação. Evidenciou, com o seu próprio exemplo, os benefícios das atividades propostas para a saúde física e mental das pessoas com idades mais avançadas.

O sucesso do evento só aconteceu porque existiu um bom planeamento (atendendo à exigência de algumas condicionantes do momento atual) e uma boa articulação entre todos os colaboradores, inclusivé os convivas.

No regresso a casa, a gratidão expressa nas palavras de quem, com pouca vontade, regressava ao lar.

No ar, a magia... a magia dos olhares de contentamento pelos reencontros...

O mais... esquecido por algumas horas, talvez por dias...

TEXTO Corália Andrade,
Associada nº 15936

Delegação do Algarve

MAIO, MAIOS, MAIAS

Existem ainda, principalmente nos meios rurais, os festejos no dia primeiro de Maio, baseados numa tradição bastante antiga: "as maias, os maios ou a flor de maio", segundo a qual, se enfeitavam na noite de 30 de Abril, as janelas, com maias ou giestas amarelas, representando estas, a luz e a vida. Deste modo, eram afugentados os espíritos.

Tratava-se de uma festa pagã, ligada à chegada da Primavera e aos rituais da agricultura, pedindo assim proteção para as sementeiras e fertilidade para as terras.

Esta tradição varia de região para região.

Em algumas regiões, usam bonecas (maias) feitas de palha com uma coroa de flores e as pessoas cantam e dançam de roda dela durante toda a noite do dia um de Maio.

No Alto Minho, associa-se esta tradição à fuga de Jesus para o Egipto.

Conta a lenda que o rei Herodes, ao descobrir que Jesus estava a pernoitar numa pequena aldeia, ordenou que quem descobrisse em que casa se encontrava, pendurasse um ramo de giestas na porta para avisar os soldados. Por milagre, quando aqueles entraram na aldeia, encontraram todas as portas enfeitadas com ramos de giestas floridas, não conseguindo assim encontrar Jesus.

Atualmente, é tradição das pessoas algarvias, levantarem-se cedo para atacar o Maio. E como atacam o Maio? Não é com flores… nem com pedras… e muito menos com armas! Atacam o Maio, talvez com receio que traga trovoadas…, com bolos, amêndoas, figos e bebidas!

Nas pequenas povoações, é frequente ver neste dia, logo pela manhã, as pessoas com pequenos tabuleiros, transportando aqueles acepipes, batendo às portas de vizinhos e amigos, para atacar o Maio e assim cumprir a tradição. De seguida, vão em grupos, a pé ou de carro, visitar os maios, bonecos feitos de palha, jornais e tecidos velhos, vestidos com roupas usadas e que representam várias profissões e cenas do quotidiano, características da região em que se inserem.

Os Maios encontram-se expostos desde muito cedo, nas varandas das casas, às portas ou ainda junto às estradas.

Além da arte de quem os moldou, vestiu e pintou, é gratificante poder ler as mensagens que eles nos oferecem. Podem ser críticas sociais ou políticas elaboradas com humor e criatividade ou temas simplesmente ligados aos locais e aos produtos da terra.

Em todo o Algarve existe esta tradição, mais acentuada, obviamente, nas zonas rurais.

TEXTO Lucinda Felicio,
Associada nº 5277

Delegação de Aveiro

Comer Sopa com sabor a Titanic

Ílhavo é um município que pertence ao distrito de Aveiro. E a cidade que lhe dá o nome seria igual a tantas outras da orla marítima se não fosse, por um lado, a particularidade das praias, por outro, a história que a liga à pesca do bacalhau.

Quanto às praias, quem não conhece a bela Costa Nova de "palheiros" às risquinhas coloridas, ou os longos e brancos areais da praia da Barra? Quem não se deixa também maravilhar com a luz de azul intenso que se reflete nas calmas águas da Laguna, tantas vezes enfeitada com as velas dos Vouga, dos Otimist ou de outras embarcações características da região?

Mas é a pesca longínqua do bacalhau que tem servido a tradição, o orgulho e também a história de tragédias que envolvem as gentes de Ílhavo.

O naufrágio do luxuoso e malogrado Titanic, ainda que ocorrido fez agora 110 anos, continua a alimentar a imaginação de muitos.

Aproveitando esta data, vamos lembrar um interessante episódio que tem estado um pouco no "segredo dos deuses" e que liga o paquete a Ílhavo.

Existem na posse de algumas famílias desta cidade, belos e valiosos talheres de prata que têm no cabo uma estrela e o logotipo da WSL, companhia a que o Titanic pertenceu. Uma das pessoas que, desde pequena se habituou a comer a sopa com essas colheres foi Ana Maria Lopes, professora, ex-diretora do museu de Ílhavo, que investigou a razão de terem vindo parar a Ílhavo – tão distante do trágico naufrágio do paquete – os tais talheres. E descobriu que, em 1912, ao dirigirem-se para a pesca, os pescadores do lugre Trombetas, da praça da Figueira da Foz, capitaneado pelo ilhavense João Francisco Grilo, "pescaram" uma cómoda que boiava mais ou menos no sítio marcado pelo acidente do Titanic, onde, numa gaveta fechada, se encontravam os tais talheres. Quando chegaram a terra, o capitão cumpriu o seu dever de informar o armador sobre o "achado" que desvalorizou o assunto, e o aconselhou a ficar com alguns talheres e distribuir os restantes por amigos e familiares de Ílhavo.

Talheres de prata com a estrela e o símbolo da WSL

E assim aconteceu. Esta história já mereceu integrar um programa de televisão francesa e outros documentários cinematográficos.

Mas as famílias que possuem os tais talheres não gostam muito de falar disso. Porquê?

Bom, isso está no segredo dos deuses!

TEXTO Maria Helena Malaquias

Fonte - http://marintimidades.blogspot.com

Delegação de Beja

As Raízes da Manta Alentejana

Sempre que o Alentejo surge como referência para qualquer abordagem, ressalta, na nossa memória, o velho slogan: ***"ALENTEJO... UMA PAIXÃO!"*** Quem viveu ou vive nesta região fica para sempre marcado pela lonjura do horizonte, pela força do calor de Verão, pela paz dos campos, pelo chilrear da passarada, ou ainda pelo chocalhar das manadas ou pelos balidos dos rebanhos pastando calmamente, de cuja lã devidamente lavada, cardada, fiada e trabalhada em teares artesanais, nascem as mantas do Alentejo, utilizadas como coberturas para as camas, como agasalho durante o trabalho agrícola ou pastoril, ou em viagem, colocadas no dorso do animal. A menção mais antiga relativa à "manta de Além Tejo" é de 1395 e consta de um testamento de um clérigo de Lisboa. O seu fabrico terá começado por volta dos séculos XIII-XIV, mantendo-se ininterruptamente até ao século XX, chegando mesmo a ser comercializada na Costa Ocidental Africana, talvez devido à sua semelhança estilística com padrões decorativos do Norte de África. As iluminuras de um dos códices das Cantigas de Santa Maria de Afonso X, (século XIII) sugerem que existiriam já, na Idade Média, dois sistemas decorativos diferentes: a manta de riscas ligada ao quotidiano, e a manta grave, com figuras geométricas, na sua variante "montanhac". A sua produção esteve bem presente, nos séculos XV e XVI, na região que se estende da Serra Algarvia até ao Baixo Alentejo, mais exatamente nos concelhos de Mértola, Alcoutim, Castro Verde, Ourique e Almodôvar.

Ainda hoje, estas mantas são produzidas, segundo processos e modelos tradicionais, na Oficina de Tecelagem de Mértola, com lã de ovelha merina e campaniça.

Tendo em consideração todo o seu historial, é preciso que o seu fabrico se mantenha, para que continue a ser mais um testemunho da cultura e da alma deste povo.

TEXTO Associada L.C.

(Texto elaborado com base em recolhas dispersas)

Delegação de Coimbra

Teatro na ASSP de Coimbra

Utopia? Realidade? Loucura?

Sim, é um facto, e esta trilogia palavrosa define, na perfeição, o que se vai fazendo por cá!!!

Somos um grupo de oito "jovens" (incluindo a formadora) que se junta às quartas feiras, de manhã, numa sala que, aparentemente, não estaria preparada para acolher as aprendizas da arte de Talma, mas, como "querer é poder", o trabalho faz-se e, um dia destes, sai para as "luzes da ribalta".

Entre jogos dramáticos, risadas – imensas -, dores nas articulações – a formadora estava habituada a trabalhar com adolescentes que ainda não sofriam de "gota" – a desinibição, a timidez ficaram à porta e o talento desabrochou.

E criaram-se laços!! De simples conhecidas, tornámo-nos cúmplices e, dentro de pouco tempo, amigas inseparáveis.

E para a loucura ser completa, escolheu-se um pequeno texto dramático: as "jovens" transformaram-se em delinquentes assaltantes, em casais de meia idade rezingões, mas que não podem passar um sem o outro, numa jovem atrevida, sensual e violenta e numa empregada de livraria que começou a escrever poesia, devido à pandemia – e como ora escreve!... - e... e...

Estão curiosos?? Pois então é só aparecerem no dia 15 de junho, nos jardins da delegação de Coimbra! Vai haver sardinhas, caldo verde, mangericos, cantigas e Teatro.

Ficamos à vossa espera!!

TEXTO Maria Manuela Nogueira, Formadora de Teatro e Associada nº 21770

Delegação de Évora

Celebrar Abril – Celebrar a Mulher de Abril

O meu 25 de Abril *, por Manuela Oliveira

O 25 de Abril não me apanhou em casa, de pantufas, nem em bares da moda, nem a fazer compras no Porfírios. É uma forma de dizer que o esperava.

Nessa altura, eu já era o fruto de algumas vivências muito ricas, nomeadamente da Crise Académica de Coimbra (1969) e de alguma militância em causas contra o regime de Salazar, com a participação em muitas acções individuais e colectivas, como a luta contra a Guerra Colonial, a emancipação feminina, o apoio a presos políticos, etc, etc.

Em 1969 andava em Coimbra, no 3° ano da Faculdade.

Pertenci a uma geração de transição. Na Universidade já havia uma percentagem razoável de mulheres, mesmo em cursos tradicionalmente masculinos, como o Direito e a Medicina. Também já havia muitos filhos de famílias onde o dinheiro não abundava, mas que, mesmo sabendo que a mesada não dava para ir ao cinema ou comprar livros todos os meses, eram dotados de vontade sólida de aprenderem e de se tornarem independentes. Não havia o direito ao "chumbo".

Assim era eu.

A Universidade era uma entidade obsoleta, como as outras instituições do Estado Novo - podres sem darem por isso. O Maio de 68 ajudou-me a perceber isso; participei nessa subversão contra este tipo de Universidades e contra uma sociedade cheia de problemas.

Daí, toda a atenção que eu dei ao que se passava em França. Eu e os outros colegas e amigos.

Bebíamos sofregamente todas as notícias (mesmo sabendo que havia falsidades e censura) e assaltávamos todo e qualquer colega chegado do resto da Europa para saber novidades. Eu e os outros. Havia debates pela noite fora em repúblicas, casas, cafés…

As dúvidas assolavam-nos por todos os lados.

(…)

* 1° excerto do texto apresentado na celebração do 25 de Abril, em 26/04/2022. Por ser longo, o texto continuará a ser publicado nos próximos BI.

TEXTO Manuela Oliveira, geógrafa, professora, autarca em Portel de 1979-1984, Diretora de Centro Histórico de Évora, aposentada, voluntária. Associada n.º 18994.

POUPAR: OBRIGAÇÃO OU NECESSIDADE

Este texto é sobre um tema que a todos interessa, porque todos, sem exceção, queremos viver as nossas vidas com tranquilidade e máxima segurança financeira.

Apenas será abordada a poupança simples, que resulta da decisão, sempre difícil, de não gastar na íntegra qualquer prestação pecuniária que mensalmente seja colocada à nossa disposição. Não se fará considerações sobre a denominada poupança complexa que já passa por selecionar ativos para investimento.

Poupar não é exatamente uma obrigação, porque devemos ser livres de fazer com o nosso dinheiro o que bem entendermos, seja qual for a nossa condição financeira.

Em princípio, as pessoas gastam dinheiro no que precisam de adquirir. No entanto, existe uma enorme diferença entre o que é absolutamente necessário para viver e tudo o resto, que faz parte dos pequenos prazeres da vida e que se corporiza nos desejos de cada um.

O grande segredo é planear e ter uma gestão eficiente e cuidada. Este é o cerne desta temática, i.e. as escolhas que são diariamente efetuadas têm ou não cabimento orçamental?

E mesmo tendo cabimento, se efetuarmos determinada despesa ainda ficamos com uma margem de segurança para imprevistos?

A sociedade consumista em que vivemos está constantemente a solicitar-nos novas formas de gastar dinheiro, por exemplo através de grandes promoções nos bens de consumo (muitas vezes não essenciais), descontos por tempo limitado, adesões de última hora a campanhas imperdíveis, etc.

É aqui que entra a poupança como necessidade. Poupar é mesmo necessário e ainda mais nos tempos de maior crise e incerteza, como estes que estamos a viver, com fortes incrementos nos preços e com uma inflação crescente, como há muito não existia.

A constituição de um fundo de reserva é fundamental não só para quem o faz, mas também para poder ajudar um familiar ou um amigo mais carenciado.

A ideia é que cada um consiga determinar uma percentagem do que recebe e afetá-la exclusivamente à poupança.

Quem não consegue ir por este caminho, tem uma via alternativa que é colocar os denominados "trocos" num mealheiro e desta forma poupar em moedas de 1€ e 2€. O recurso ao mealheiro constitui uma prática ancestral que tem provado ter um grande êxito ao longo dos tempos.

A arte estará sempre em retirar o dinheiro da circulação normal, tornando-o mais indisponível.

Em função dos rendimentos que tem e das despesas mensais, cada um deverá definir o seu nível de poupança, mas é absolutamente necessário que ele exista.

Por vezes torna-se necessário trocar um hábito mais caro por um outro hábito, que não obrigue ao dispêndio de tanto dinheiro.

Em síntese, poupar não é uma obrigação, mas deve ser uma necessidade e uma imposição pessoal, que possa ajudar a enfrentar, com maior tranquilidade, os numerosos imprevistos da vida.

Mário Grosso Associado nº 20365

Delegação de Guimarães

Reabertura do emblemático Teatro Jordão

O histórico **Teatro Jordão**, um edifício imponente no coração da cidade berço, construído nos anos 30, reabriu finalmente ao público no dia 12 de fevereiro de 2022. Todo o projeto idealizado, e agora concluído, visou a preservação e revitalização da realidade física e arquitetónica do edifício do Teatro Jordão e da Auto Garagem Avenida, aceitando simultaneamente a sua inevitável transformação.

Assim, nasce a nova geração das artes, assente num projeto de memória e futuro. Aqui irão funcionar o curso de Teatro da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas e o de Artes Visuais da Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho, bem como a Escola de Música do Conservatório de Guimarães, afirmando Guimarães enquanto cidade de formação e produção cultural. Regressa também um espaço dedicado às Bandas de Garagem. Ao todo são esperados **cerca de 1000 alunos** divididos pelos dois cursos referidos que deverão começar a trabalhar neste espaço ainda durante este ano.

A cerimónia de abertura teve início com a apresentação de um excerto do primeiro ato de "A Gaivota", de *Anton Tchékov*, apresentada pelos alunos do 2.º ano da Licenciatura em Teatro da Universidade do Minho, seguida das intervenções protocolares e da atuação dos Jovens Cantores de Guimarães.

O Maestro Vítor Matos, presidente da Sociedade Musical de Guimarães, no seu discurso disse que *"a reabertura do Teatro Jordão, representa uma admirável conquista para a Cidade Berço, enquanto território pioneiro na promoção e fomento de uma cultura do conhecimento, centrada no domínio das Artes"*. O presidente Domingos Bragança, foi congratulado pelo esforço e empenho em promover a esperança nas crianças e jovens que se estão a formar, criando uma sociedade mais tolerante e feliz.

Aconselhamos a todos aqueles que visitem Guimarães, a passar por este emblemático e sublime espaço cultural!

Delegação de Lisboa

As Joias da Coroa e o Palácio da Ajuda

Histórias que a HISTÓRIA tece

Coroa Real (D. João V) (foto DN)

Nova Ala do Palácio (foto CM)

O Palácio que demorou 226 anos a construir ficou com uma ala de alta segurança, para guardar as joias da coroa portuguesa, *"MUSEU DO TESOURO REAL"*. A maior parte são do tempo de D. João VI feitas no Brasil, e de coleções de D. Luís I.

E os tesouros dos outros reis? São histórias da HISTÓRIA, que se cruzam com a construção do Palácio da Ajuda. No advento da Idade Moderna (Séc. XV), D. Manuel I mandou construir junto ao Tejo, o Paço da Ribeira, que passou a ser a Residência Real. Este rei juntou um acervo de tesouros reais que atestam a grandeza imperial do reino.

Mais tarde, na crise política com a consequente dominação dos Filipes de Espanha, o tesouro foi dissipado nas ajudas externas pedidas pelo Prior do Crato e por D. João IV, durante as guerras contra o invasor.

Foi D. João V, com o ouro e os diamantes do Brasil, que reuniu um tesouro real digno do Magnânimo.

O maremoto em 1755 destruiu o Paço da Ribeira e levou muitas joias nas suas águas! Entretanto a realeza abrigou-se no Paço de Madeira (Real Barraca), o berço do *"PALÁCIO DA AJUDA"*, que foi sofrendo alterações, sempre inacabadas. D. Luís I recheou-o com peças valiosas e em 1968 é a República que o transforma em ***MUSEU***.

Mas o azar persegue as Joias da Coroa: 6 peças fabulosas são roubadas em 2002, numa exposição em Haia. E assim, mais joias se perdem… Com o novo cofre-forte poderão os portugueses finalmente, dormir descansados?

Delegação da Madeira

Aromas de cana – de – açúcar

Em março, as terras da Madeira que possuem engenhos, ganham uma vivência, uma atmosfera e odor diferentes. É a época de laboração dos engenhos. Calheta foi terra de açúcar e de engenhos. Aqui se produziu "ouro branco"(açúcar) nos inícios do povoamento. Hoje a produção e transformação da cana-de-açúcar ainda movimenta a economia do concelho.

Este ano assisti ao início da laboração na Sociedade de Engenhos da Calheta, um espaço fabril que ainda tem a laborar antiga maquinaria centenária, que já funcionou a vapor, mas atualmente é eletrificada. Possui um pequeno núcleo museológico que permite acompanhar a história do espaço. Para alimentar o palato, pode-se degustar poncha e bolo de mel, sentados numas tradicionais cadeiras de vimes e adquirir os produtos.

Este engenho possui uma particularidade interessante: o apito. Este apito que marca habitualmente o início da laboração é um apito recheado de história, pois pertenceu a um iate americano, o "Varuna" que naufragou entre a Ponta do Pargo e as Achadas da Cruz no início do século passado, no dia 16 de novembro de 1909. Mas voltando à laboração no engenho, estes dias são caracterizados por uma grande azáfama: os carros carregados de cana estacionam junto ao engenho.

Estas são levadas para o interior da fábrica, onde num ritmo cadente das máquinas, as canas são espremidas e depois saem divididas em garapa (o sumo) para o fabrico de mel e rum e a palha que posteriormente é utilizada para adubar os terrenos.

É uma doce "viagem no tempo"…!

TEXTO Isabel Paulina Gouveia

Delegação de Portalegre

Nós, por cá… no Dia Internacional da Mulher

Para comemorar o Dia Internacional da Mulher, a delegação de Portalegre da ASSP organizou uma viagem a Estremoz.

Visitou o Museu Berardo Estremoz, também conhecido como Museu do Azulejo, e o Centro Interpretativo do Boneco de Estremoz.

A iniciativa incluiu, ainda, um almoço-convívio, com todos os participantes e, no Museu do Azulejo, foi servida uma degustação de vinhos.

Foi um dia bem passado, com a evocação do feminino partilhado por todos os géneros!

Deixamos algumas notas sobre estes dois interessantes espaços.

O Museu Berardo, em Estremoz, situado no Palácio Tocha, também ele carregado de história, é uma iniciativa conjunta da Coleção Berardo e da Câmara Municipal.

Considerado como a maior e mais importante coleção privada de azulejos de Portugal, conta as estórias e a História dos últimos oito séculos da azulejaria, em Portugal.

Por seu turno, o Centro Interpretativo do Boneco de Estremoz centra-se no presente e futuro desta arte. É uma exposição idealizada para ser dinâmica nos conteúdos e na apresentação do figurado, dando destaque aos produtores, no fundo os grandes protagonistas desta história multissecular.

Na exposição permanente, de modo inovador, foi criado um espaço onde o visitante, individualmente, pode experimentar os seus dotes artísticos, modelando uma figura ao modo de Estremoz.

Desta forma, foi criado um espaço para se conhecer de forma prática a especificidade desta tradição que é hoje Património da Humanidade.

No piso térreo a valência é inteiramente dedicada à área educativa, desde sempre a grande aposta do Museu Municipal Prof. Joaquim Vermelho.

Visita agradável, não só sob o ponto de vista cultural, mas também pelo convívio que proporcionou aos visitantes.

ENCONTRO DE DELEGAÇÕES
Uma Associação Unida Rumo ao Futuro

Desde fevereiro de 2018 que a ASSP não realizava um Encontro de Delegações.
Era intenção desta Direção Nacional (DN) realizá-lo logo no início de 2020. A Pandemia "trocou-nos as voltas" e impediu-nos de o fazer.

Foi agora, maio de 2022, a altura de nos encontramos de novo, desta vez em Beja, na Escola Superior de Educação nos dias 20 e 21.
A organização do Encontro esteve a cargo das Delegações de Évora e de Beja, num trabalho conjunto que favoreceu a partilha de experiências entre Delegações.

Os Encontros de Delegações constituem um marco importante no pensamento da Associação. Neste Encontro, os representantes das onze Delegações presentes trocaram experiências de sucesso ou de insucesso e elaboraram sugestões que apresentaram a todos os presentes e à DN.

GRUPO A

GRUPO B

GRUPO C

O Encontro iniciou-se com uma intervenção, de grande importância para a ASSP, do Professor Doutor Tiago Abalroado, Presidente da UDIPS de Évora e da UNITATE, sobre *A importância do associativismo no contexto da sociedade atual: presente e futuro.*

Em seguida, os participantes trabalharam em grupo, debatendo dois grandes Temas:

- Uma Associação Unida: como otimizar a comunicação interna e externa, como aprofundar as relações entre as Delegações, as Delegações e a DN e entre estas e os seus Associados.
- O futuro da ASSP: como assegurar a renovação de Associados; como assegurar a sustentabilidade da ASSP.

As conclusões dos Grupos foram apresentadas em Plenário e resumidas no final pela Sra. Presidente da DN, informando que se irá proceder a uma cuidada análise das mesmas com sugestões de soluções para os problemas levantados.

Todo o Encontro decorreu num ambiente de alegria por podermos estar de novo juntos, com uma organização irrepreensível.
Um especial agradecimento à Professora Doutora Maria João Ramos, Diretora de IPBeja pela cedência das instalações e pela amabilidade com que nos recebeu.

Nos dias 21 e 22 de maio a ASSP comemorou o seu 41º Aniversário em Beja e em Évora.

De realçar o carinho que as Delegações de Évora e de Beja puseram na organização deste evento.

Na manhã do dia 21 foi feita a receção dos participantes na ESE de Beja e seguiram para visitas guiadas à cidade. Alguns colegas encontravam-se ainda no Encontro de Delegações.

Depois do almoço assistimos a uma sessão de cante Alentejano no Centro Unesco e visitámos a cidade acompanhados de um guia.

O jantar do Aniversário realizou-se no Beja Parque Hotel e contou com a participação de cerca de 90 associados e familiares. Este jantar constituiu um momento de alegria, de partilha e de confraternização entre todos.

Três jovens cantores de Beja animaram todos os participantes, durante o jantar.

No final do seu discurso de Aniversário a Presidente da DN afirmou: (...) *cheia de esperança, sei que encontraremos um caminho que permita que a ASSP seja uma Associação sustentável, levando por diante a sua importante missão de embaixadora da solidariedade junto de TODOS os Professores.*

No dia 22, já em Évora, realizou-se o almoço de encerramento do Aniversário no Hotel Vila Galé, estando presentes mais de cem participantes. Durante a manhã visitaram-se os pontos mais emblemáticos da cidade.

Foram dias de grande emoção, de encontros há muito adiados, de partilha de afetos e de esperança. A ASSP está de Parabéns!

Banco de Portugal (Leiria)

ERNESTO KORRODI

TEXTO Celme Pedreiro

Suíço de nascimento (1870), Ernesto Korrodi adoptou a nacionalidade portuguesa, chegando a Leiria em 1894, aos 24 anos, quando foi colocado como professor de desenho na Escola Industrial Elementar desta cidade, actual Escola Secundária Domingos Sequeira. Aqui se fixou, casou, constituiu família e viveu até ao seu falecimento em 1944.

A nomeação para director interino da Escola Industrial de Leiria, em 1905, acentuou a sua ligação ao ensino e à escola que o trouxera a Leiria, de que passou a ser director em 1906, cargo em que se manteve até 1917. Homem preocupado com a Educação, apresentou em 1909 o texto "O Ensino Profissional em Portugal em face ao Analfabetismo", que lhe valeu a homenagem com a Comenda da Instrução Pública, sendo ainda professor nos cursos nocturnos da Associação de Caixeiros.

E se este arquitecto ficou inelutavelmente ligado ao restauro do Castelo (que das "ruínas" de que fala Eça de Queirós no seu romance "O Crime do Padre Amaro" e que

Mercado de Santana (Leiria)

se mantiveram até início do século XX, passou a ser o monumento "ex-libris" de Leiria), deixou aqui muitas outras marcas indeléveis na arquitectura de inúmeros edifícios significativos que projectou, públicos e privados: os Paços do Concelho, o Mercado de Santana (actualmente Centro Cultural), o Banco de Portugal (hoje Banco das Artes Galeria), o Jardim Escola João de Deus, o Convento da Portela, o Parque da cidade, residências particulares e prédios de rendimento, em que é possível reconhecer um estilo próprio inspirado no movimento Arte Nova. Todo um património cultural que é actualmente possível rastrear, seguindo um percurso disponível em bancodasartesgaleria@cm-leiria.pt , a provar que ninguém passeia hoje por Leiria sem passar por um edifício projectado por Ernesto Korrodi. No antigo Banco de Portugal, foi criada a Sala interactiva Ernesto Korrodi, premiada em 2021 no âmbito dos Digital Signage Awards, onde se poderá, a qualquer momento, conhecer a vida e obra deste arquitecto, leiriense de coração.

De referir ainda que Ernesto Korrodi deixou a sua marca por todo o país. Elaborou desenhos e esboços para os castelos de Porto de Mós, Pombal e Paços de Ourém, por exemplo, para além de projectos de muitos edifícios, tendo-lhe sido atribuídos dois prémios Valmor.

Casa do Arco (Leiria)

Nas celebrações do 41° aniversário da ASSP fomos tocados pelos cantadores alentejanos. A charada que propomos vai obrigar a cantarolar algumas modas alentejanas, para adivinhar as palavras que estão em falta. Nas casas que ficarem vazias estão entrançadas as delegações organizadoras, bem como a ASSP...

O	U	X	C	H	I	S	E	R	P
J	A	N	E	L	A	A	F	D	O
L	N	U	O	R	O	H	C	H	A
M	L	E	L	N	I	N	N	I	R
A	A	R	I	E	V	I	L	O	I
R	V	B	U	O	R	N	E	B	E
C	A	B	B	A	I	O	E	V	U
E	R	E	S	L	B	T	O	J	G
L	J	S	U	V	E	I	A	R	I
A	A	I	H	B	I	E	A	A	D
P	E	N	D	E	R	Z	A	S	I
A	C	O	R	D	A	A	S	P	V

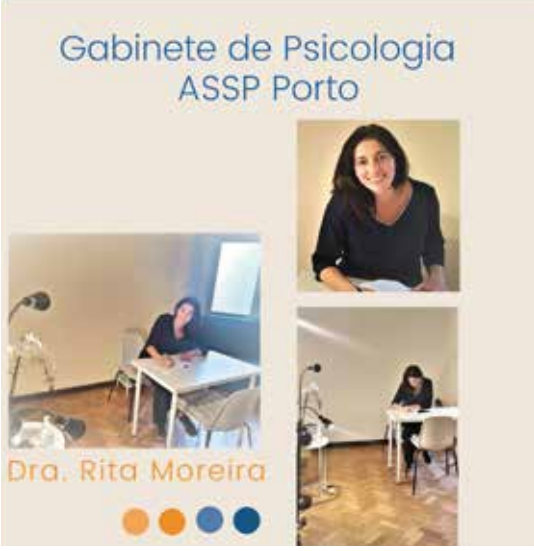
- De onde o castelo que mete inveja às águias reais?
- "É fácil fazer, dá pouco trabalho, é água a ferver, coentros e alho".
- De onde é a rama, a linda rama?
- O que é que cantou às quatro da madrugada?
- Por ouvir um cantar tão belo, a amada...
- Onde é que menina estava com o "cabelo à lua"?

- O rouxinol não torna a Beja (oh! ai!) sem passar onde?
- "Não quero que vás à monda, nem à ribeira..." fazer o quê?
- "Os olhos do meu amor são duas..."
- Ela vai cheia e o barco não anda. "Quem" é ela?
- "Erva-cidreira, que estás no alpendre, quanto mais se rega, mais a folha ..."
- O que é que eu fui colher "lá nos campos, verdes campos"?

São bem-vindas sugestões e comentários sobre esta página. comunicacao@assp.pt

Delegação do Porto

Gabinete de Consulta de Psicologia



Como Psicóloga da Educação, o meu percurso profissional, para além das consultas em gabinete e prática clínica, sempre me manteve muito próxima das comunidades escolares, quer pela formação de professores, quer pela articulação de intervenções integradas junto das crianças e jovens que acompanho. Mais recentemente, a necessidade de adequação às novas tecnologias fez delas aliadas terapêuticas em situações extremas, como a pandemia, ou para aqueles que não se podem deslocar às consultas. Assim, foi com sentimento de honra e responsabilidade, que aceitei o convite para organizar e disponibilizar o Gabinete de Consulta de Psicologia na Delegação da ASSP-Porto: **Avaliar, Diagnosticar, Apoiar, Acompanhar, Perceber e Escutar** o que preocupa, o que "deita abaixo" e o que parece não ter solução, trabalhando novas estratégias é o nosso objetivo primordial.

Este Gabinete já funciona em presença e online, com adultos, crianças, jovens e pais. Além disso, gostaria de lembrar que, muitas vezes, se pensa que o apoio e acompanhamento psicológico já não se destinam àqueles a quem chamamos adultos mais velhos. Na verdade, os séniores defrontam-se, hoje, com novos papéis a nível social, familiar e profissional que provocam, mais do que nunca, mudança e, muitas vezes crise, sensação de se estar perdido, só, com responsabilidades pesadas a cargo, além de, muitas vezes, doença física crónica,...

Para eles, também, está vocacionado este Gabinete.

Rita Moreira - Psicóloga da Educação e Desenvolvimento

Pós-graduada em psicogerontologia

Membro efetivo da Ordem dos Psicólogos

*mais informações e marcação de consultas: Delegação da ASSP-Porto

Delegação de Santarém

A iconografia musical na coleção de leques da Casa dos Patudos: Aspetos temáticos e organológicos

Em Portugal, a transição do século XIX para o XX foi um período conturbado, marcado pela transição da monarquia para a República, que foi anunciada por José Relvas (1858-1929), importante agricultor, político, músico e colecionador de arte da varanda do edifício da Câmara Municipal de Lisboa. A Casa dos Patudos (Alpiarça, Portugal), que pertenceu a Relvas, é presentemente uma casa-museu onde estão os mais variados objetos de sua coleção (pintura nacional e internacional, cerâmica, joalharia, instrumentos musicais, etc), entre os quais se destaca o famoso retrato de Domenico Scarlatti datado do século XVIII. A coleção de leques, objetos indispensáveis na época, está diretamente relacionada com a senhora da casa, D. Eugénia, e engloba exemplares dos séculos XVIII, XIX e XX em que a representação da música é bastante significativa. A coleção de leques tem enfoque nos motivos musicais que os decoram. As pinturas, gravuras, azulejos, etc, identificam temas e/ou programas iconográficos segundo a estética dos períodos em que foram produzidos.

Leque de Folha Madrepérola, papel, rendilhado e pintura Séc. XVIII.

Créditos Fotográficos:
Casa dos Patudos – Museu de Alpiarça

Nota: Adaptação livre de um texto publicado por:

LUZIA AURORA ROCHA, CESEM/FCSH - UNL e Universidade Lusíada

NUNO PRATES, Conservador da Casa dos Patudos

Delegação de Aveiro
Vista do Exterior

Delegação de Aveiro
Mesa de Reuniões e dos clubes

Delegação de Aveiro
Secretária

Delegação de Aveiro
Sala das atividades Físicas

Com um "brilhozinho nos olhos"

TEXTO Jacques Baptista

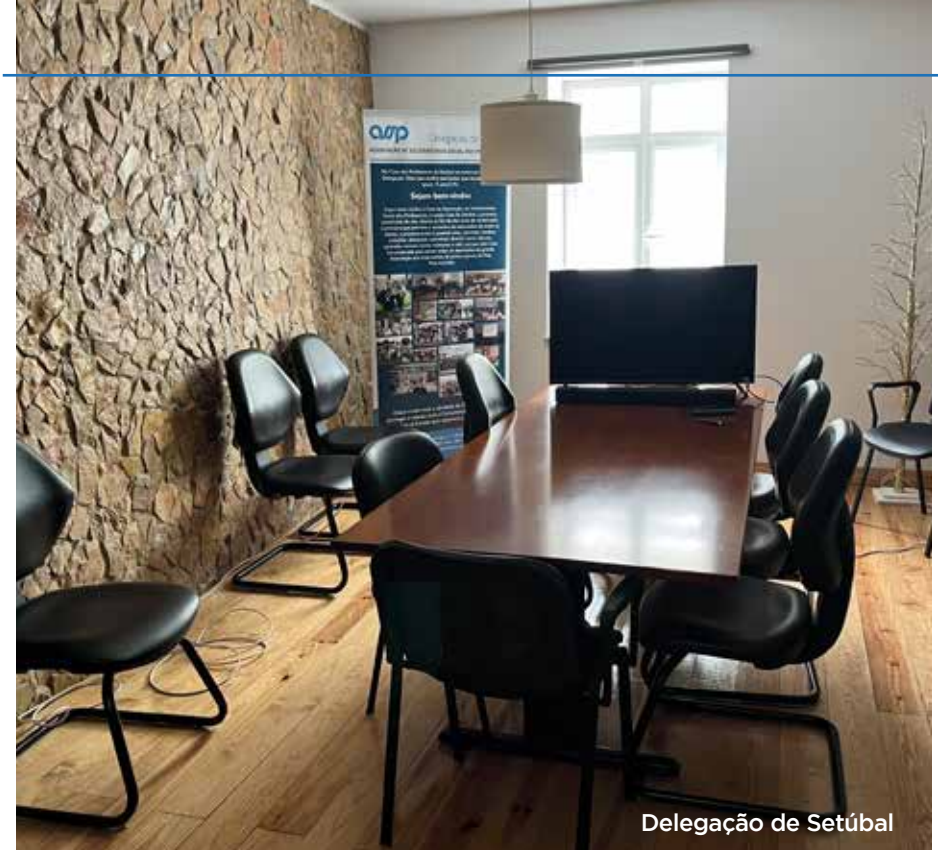
Muito de tem escrito e falado sobre a importância das Residências ASSP para a concretização da nossa missão de apoio aos Associados em momentos mais críticos das suas vidas. As nossas Residências aí estão com toda a sua força, prestando um serviço para Associados e seus familiares e com elevado grau de qualidade. Inevitavelmente, tem que haver contributo financeiro dos residentes, mas em última análise acaba por ser a associação, através das quotizações, que suporta ainda hoje os empréstimos para a construção dos edifícios, bem como os prejuízos recorrentemente verificados numa gestão em que a perspectiva de lucro não pode deixar de ser absolutamente ausente.

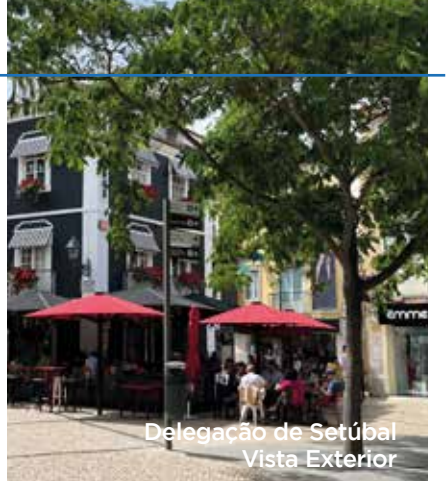
Este foco nas Residências, inevitável face à complexidade e importância dos problemas delas resultantes, conheceu recentemente um sério agravamento pela pandemia que atingiu todo o mundo, e entre nós, de uma forma mais agressiva, as nossas "casas". Têm sido dois anos de grande exigência, em primeiro lugar para os residentes, mas também para todos os funcionários, chefias e responsáveis em geral. O vírus tem sido o nevoeiro denso e carregado de medos que todos tivemos - e ainda temos - que atravessar.

Todo este contexto de grande atenção às Residências e seus problemas, produziu ainda outro efeito perverso: o de acentuar, em algumas das nossas estruturas, desvios dos princípios operacionais que afinal de contas são o cerne da nossa existência enquanto "associação de TODOS os professores" que ambicionamos ser.

Referimo-nos em particular à atividade das Delegações. As Delegações ASSP são um verdadeiro tesouro guardado que importa redescobrir, valorizar e estimular. Alguém realçou, no último encontro de Delegações, o fato de sermos uma associação que congrega dez por cento dos professores do país, com Delegações de norte a sul e regiões autónomas, testemunhos vivos da grande solidariedade que nos move.

As Delegações precisam de sentir e atuar de acordo com o estatuto da sua força e para isso o foco no essencial é indispensável.


Delegação de Setúbal


Delegação de Setúbal
Vista Exterior

Delegação de Setúbal
Entrada

E para as Delegações, as Residências, por importantes que sejam, não podem ser o essencial. Pior ainda quando, por força da pandemia acabámos por ser forçados a isolá-las.

As muitas Delegações que não têm residências nas suas áreas de intervenção são o testemunho vivo da importância dessa autonomia. É nessa linha de pensamento que se insere o recente esforço feito para autonomizar finalmente as Delegações de Aveiro e de Setúbal, as quais passaram a ter sede própria, em local privilegiado, no centro das respetivas cidades e prontas para apoiar as iniciativas de que os Associados precisam e nas quais finalmente se podem envolver.

Aveiro e Setúbal passam finalmente a dispor de condições de trabalho que lhes permitem participar mais ativamente nas iniciativas centrais, como por exemplo o Centro de Formação Alice Maia Magalhães, mas também partilhar da extensa experiência acumulada nas outras delegações e das suas iniciativas.

Delegação de Aveiro

Rua da Aviação Naval, 35, LJ. E
3810-056 Aveiro

Tlf. 234 049 798
Tlm. 932 240 156
dd.aveiro@assp.pt

Delegação de Setúbal

Largo da Misericórdia
Nº 7 - 1ª andar B2
2900-502 Setúbal

Tlm. 937 760 907
d.setubal@assp.pt

Numa altura em que tanto se tem falado da importância da solidariedade e do papel cada vez mais complexo dos professores, numa sociedade desesperadamente procurando caminhos para a alegria de viver e a busca da felicidade, é nossa convicção de que uma Associação de Solidariedade Social dos Professores tem muitas palavras a dizer. Assim sejamos capazes de nos reinventarmos, olhar com atenção e realizarmos a missão que nos move. De uma forma simples e transparente, sem intenções ocultas, sem agendas paralelas. Apenas isto: solidariedade

As pessoas, temos.

As infraestruturas, agora completas, aí estão.

Podemos seguir em frente, com um enorme "brilhozinho nos olhos".

Delegação de Setúbal

A força da Solidariedade promovida pelos Professores

Ensinar Português com Afeto

Perante a catástrofe humanitária da guerra na Ucrânia, os Professores associados da Delegação Distrital de Setúbal organizaram um Centro de Recursos de Apoio à Comunidade Ucraniana (CRACU), para ensinar a Língua Portuguesa com a mensagem "Ensinar Português com Afeto".

"Ensinar Português com Afeto", chegou a centenas de ucranianos através das redes sociais e do marketing "boca a boca", com visualização num canal de TV ucraniano. As inscrições nas aulas on-line quase "entupiram" o e-mail do CRACU, existindo pedidos de inscrição efetuados por ucranianos que aguardavam transporte para Portugal.

Numa primeira fase, atendendo à importância do conhecimento da Língua Portuguesa na integração dos refugiados, o CRACU irá dar prioridade ao ensino do Português em ambiente familiar, em especial a crianças e jovens. Para a implementação desta atividade foram estabelecidos contatos aos diferentes níveis de ensino e outras entidades, existindo alta sensibilidade para este tema.

Destinando-se as aulas do "Ensinar Português com afeto" à Comunidade Ucraniana, assistirmos à participação de agregados familiares, constituiu um verdadeiro sinal da força que tem a solidariedade promovida pelos Professores.

Bem-Hajam todos, em particular aos Professores que se disponibilizaram para apoiar a Delegação Distrital de Setúbal a "Ensinar Português com Afeto".

Delegação de Viseu

Dia Mundial da Língua Portuguesa – 5 de maio

Nossa língua, nossa mãe.
As palavras de que somos feitos.

Há uma língua que vem de longe. De muito longe. O que ela andou para aqui chegar. Uma língua velha que nunca envelhece. Uma língua rio, que nasceu no noroeste peninsular para desaguar no mundo. Uma língua caudal, que mergulha nas raízes do verde pino e baila em cós à sombra das avelaneiras floridas. Nom chegou, madr', o meu amigo. Ai, Deus, moiro d'amor! Uma língua caravela, que destapa a noite para que o mundo amanheça. Uma língua que fala muitas línguas. Uma língua monção. Uma língua que cheira a cravo e canela e giesta e torga. Uma língua Abril. Uma língua planície ardente de coração árabe. Uma língua emigrante. Uma língua saudade. Uma pronúncia do norte e um prenúncio de morte. Uma língua fado, uma língua samba. Uma língua poesia. Uma língua sertão, pá. Olha que coisa mais linda, mais cheia de graça. Chove nela graça tanta que dá graça à formosura. Uma língua. A nossa. A língua em que sou e que nela quer que viva. Bárbara cativa de tanto a amar. Pelos dois. Por todos nós.

TEXTO Elisabete Bárbara - Professora e Diretora do Agrupamento de Escolas Padre José Augusto da Fonseca, Aguiar da Beira

Novos parceiros e vantagens **ASSP**

Para mais detalhes **www.assp.pt**

Quinta Pedras de Baixo
Alojamento (Agroturismo)
Guimarães

Desconto 20% sobre a tabela de preços, para um mínimo de estadia de 2 noites de estadia.

EUROSTARS HOTELS
Hotéis
Mundial

Desconto de 10% em toda a cadeia de hóteis Eurostars
Código Promocional (COLECTIVOSRL)

Clube Paraiso
Alojamento e Circuito Massagens
Guimarães

15% de desconto sobre tabela de preços do alojamento e dos pacotes de massagem de relaxamento, circuitos de hidroterapia, ginásio e aulas de grupo

Dom Fernando
Hotel
Évora

10% de desconto sobre o preço publicitado no website oficial do Hotel

Évora Hotel
Hotel
Évora

Preço especial em reservas de alojamento de acordo com a tabela.

Viver Melhor
Produtos médicos e ortopédicos
Évora

5% desconto sobre o preço de produtos médicos e ortopédicos

Bioforma
Loja da Saúde
Madeira, Açores – São Miguel

Descontos entre 4% e 10% nas lojas Bioforma de acordo com a tabela, metade do desconto acumulado reverte para o cartão de cliente.

Ópticas New Look
Óptica
Guimarães, Porto, Fafe, Trofa, V. N. Famalicão, Riba D' Ave e Longos

Armações e lentes oftálmicas 25% Óculos de Sol 20% Lentes de contato e produtos de manutenção 20% Oferta do 2º par de lentes na compra de lentes oftálmicas mais armação

Óptica Havaneza
Óptica
Évora, Montemor-O-Novo e Reguengos Monsaraz

Desconto 20% em Armações e Lentes Oftálmicas, 10% em lentes de contato, produtos para lentes, óculos de sol e artigos diversos. Desconto de 50% em exame de optometria e ensaio/adaptação para lentes de contato.

Clínica Cidade Berço
Clínica Estomatologia
Guimarães

Desconto de 10% (não aplicável a consultas de especialidade Endodontia, Ortodontia, Implantologia, Prótese fixa e removível)

DENTALCLINIC
Clínica Estomatologia
Évora

Desconto de 20% sobre o preço de produtos de Ortodontia e de implantes

Fisiminho
Fisioterapia
Guimarães

Desconto de 10% sobre os preços de Fisioterapia e de Pilates, gratuidade de inscrição / reinscrição e seguro anual

Fisiovitoria
Fisioterapia
Guimarães

Desconto de 5 € nos serviços disponibilizados aos utentes aplicado sobre o preço de cada sessão (Tabela de Preços em Vigor)

Clínica blossom
Clínica de Terapias
Torres Vedras

Desconto 10%

Ginásios

FITNESSHUT
Nacional e Espanha

Para inscrição aceda ao seguinte link
bit.ly/fitnesshut-assp

Cuidado Sublime
Saúde Apoio Domiciliário
Alcobaça, Bombarral, Caldas da Rainha, Leiria, Nazaré, Óbidos, Peniche, Pombal, Lourinhã, Espinho, Santa Maria da Feira e Porto

10% de desconto sobre o valor a pagar da mensalidade. Redução de 5% sobre a venda de produtos e ajudas técnicas.

Interdomicilio
Apoio Domiciliário, Limpezas Domésticas, Manutenção do Lar, Estética e Cabeleireiro ao Domicilio
Lisboa, Vila Franca de Xira, Coimbra, Porto e Guimarães

Minimo 10% nos serviços de serviços domésticos e serviços de apoio domiciliário

Habicuidados
Apoio Domiciliário, venda ou aluguer de equipamento hospitlar e ajudas técnicas
Lisboa, Alverca, Aveiro, Maia e Ponta Delgada

Desconto de 15% na prestação de serviços domiciliários e 10% de desconto na venda ou aluguer de equipamento hospitalar e ajudas técnicas

Amera
Residência Sénior
Lisboa e Faro

Desconto de 10% na prestação de serviços de acordo com as tabelas em vigor para associados e familiares

Consulte mais em **assp.pt**

ASSP VIAGENS
Viaje com a ASSP

Parceiro:
FATIMA CAMINHOS VIAGENS

SUL DE **ITÁLIA**

De **5** a **11** de **Outubro** de 2022

ASSOCIADO **ASSP**
1.985€

NÃO ASSOCIADO
2.055€

Mínimo 25 participantes
SUPLEMENTOS
Quarto individual - 265€

Inscrições ou informações

218 223 080 ou
filipafaria@assp.pt

Consulte o Programa em **assp.pt**

ALOJAMENTOS ASSP

Venha passar uns dias nos nossos alojamentos

Algarve
289 824 822

d.algarve@assp.pt

Paredes
255 963 538
931 736 357

casadatorre@assp.pt

Lisboa
213 700 330
937 354 776

casaalbarraquecosta@assp.pt

Madeira
291 229 963

d.madeira@assp.pt

Consulte mais em **assp.pt**